

museu adentro

Junho' 09

newsletter mensal 30
museu municipal de faro

newsletter



A reabertura do Museu Regional do Algarve insere-se na nossa actuação estratégica para a área cultural, que passa por dotar Faro de equipamentos culturais de qualidade.

Dê um passeio pela Baixa e (re)visite o Museu Regional do Algarve, um espaço aberto por si e para si.

Editorial

O Vereador da Cultura
Augusto Miranda

Museu Regional do Algarve

Reabriu no passado Dia Internacional dos Museus (18 de Maio) o Museu Regional do Algarve. A gestão deste equipamento cultural da cidade de Faro passou da Assembleia Distrital para a Câmara Municipal de Faro.

O Museu Etnográfico Regional, inaugurado a 15 de Dezembro de 1962, teve como mentor o pintor fareense Carlos Filipe Porfírio (1895-1970). O museu foi criado em colaboração com vários artesãos algarvios, que executaram os objectos encomendados. Ao visitante era proposto que olhasse cada recanto e cada objecto, sem distrações, sem informações que condicionassem a sua leitura visual. Objectos feitos para o museu, sem uso e com uma forte carga simbólica.

A colecção actual baseia-se, sobretudo, na recolha efectuada por Carlos Porfírio e centra-se em utensílios de trabalho, utensílios domésticos e pelo que se costuma designar de "arte popular" (cestaria, tapeçaria, etc). Fazem, ainda, parte do espólio grandes telas da autoria deste pintor, nas quais são ilustradas as tradições algarvias, que, de forma expressiva, congelaram no tempo práticas tradicionais que foram desaparecendo.

Em 1979, Per-Uno Agren – que a convite do governo português fazia uma missão da UNESCO em Portugal – afirma que o Museu Etnográfico era o "único museu moderno no Algarve".

Em 1992 passa a ter a designação de Museu Regional do Algarve e nessa década desenvolve-se um novo projecto museográfico para o espaço, da autoria de Luísa Rogado.





Os museus contam histórias. A história que este museu nos conta é a da forma de vida das gentes do Algarve em meados do século XX, antes da afirmação da indústria do Turismo. A Serra e o Mar retratados através dos objectos que pautavam esse quotidiano.

Com a reabertura do museu há um longo caminho a percorrer. Podemos sintetizar esse desafio em dois campos:

1. Preservação: inventariação, investigação e conservação do espólio.
2. Comunicação: educação, fruição e debate.

Na área da Preservação as prioridades, para este primeiro ano, são: início do inventário da colecção; recolha dos testemunhos dos artesãos que fizeram estes objectos (os possíveis); adequação das condições de luminosidade do espaço e pesquisa/elaboração de história do museu e das suas colecções.

Na área da Comunicação as prioridades, para este primeiro ano, são: iniciar um trabalho de continuidade na área da Educação com programas para vários tipos de públicos; realização de duas exposições temporárias e início de um debate público sobre o museu, sua razão de existir e seu futuro e inserir a sua problemática no contexto da Rede de Museus do Algarve e na complementaridade territorial para esta região. de cinco peças que deve evacuar. A escolha dessas peças prende-se, sobretudo, com o seu valor histórico, com o transporte fácil e com a sua fragilidade.

Em 2009 voltamos a realizar acções de formação e simulacros para testar a equipa, assim no mês de Fevereiro e Março todos os funcionários do museu participam em quatro acções de formação interna: sessão teórica sobre simulacros; sessão prática de simulacros; suporte básico de vida e manuseamento de extintores.

Conscientes que a manutenção de sistemas e a actualização de formação das pessoas são os nossos melhores aliados na prevenção e na segurança, queremos contribuir para evitar (ou minorar) riscos. Pelas pessoas (funcionários e visitantes) e pelo Património Cultural à nossa guarda apostamos num trabalho continuado de aplicação do Plano de Segurança e Emergência.



O meu nome é Nuno Beja, sou arqueólogo no museu há 10 anos.

A peça escolhida faz parte de uma interessante colecção doada ao museu e que raramente é vista ou referenciada, sendo exemplo da enorme riqueza do acervo que está à guarda no nosso/voosso museu.

Espingarda

Colecção Militar

A colecção militar é composta por um conjunto de doações feitas por diversas pessoas em diferentes momentos, entre elas, o Rei D. Carlos em 1897, o Eng.º Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos em 1996, Comandante do Regimento da cidade de Faro em 1975, e de outros objectos que pertencem ao fundo antigo do museu, como é o caso da arma exposta como peça do mês.

O espólio, formado por um total de 275 objectos, é constituído por armas, condecorações, retratos e fotografias, que recordam, principalmente o Regimento de Infantaria 4 e as unidades que o precederam. A colecção esteve em exposição no Museu Municipal até 1998 passando a partir dessa data para a reserva.

Teresa Serra

Espingarda

Século XIX

Dim.: 132 cm

Inv.: Mi-1046

destaques em agenda

JUNHO '09

MUSEU MUNICIPAL DE FARO

Workshop de Interpretação Sensorial em Museus

Organização: ACAPO

Data: 03 de Junho – das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30

Público-alvo: População em geral

Local: Auditório do Museu Municipal de Faro

Famílias com Estórias:

Escoteiros e Guias à descoberta do museu III"

Data: 06 de Junho – às 14h30

Público-alvo: Famílias

Local: Museu Municipal de Faro

Rally Paper "Descobrir o Concelho de Faro"

Rally Paper pelo concelho para conhecer e descobrir as freguesias e a cidade de Faro.

Data: 21 de Junho – às 09h30

Inscrições: Museu Municipal de Faro até às 17h00 de dia 15 de Junho

Público-alvo: População em geral (maiores de 18 anos)

Local: Concelho de Faro – início no Largo Afonso III

GALERIA TREM

20 de Junho a 31 de Agosto

Luis Campos

ALLGARVE 09

As Brigh as the sun - 20 de Junho a 27 de Setembro

Museu Municipal de Faro

2º- feira a 6º- feira - 10h00 às 19h00

Sábado e Domingo - 11h30 às 18:00

Galeria ARCO

3º- feira a Domingo - 11h30 às 18h00

